

15539 - Visão dos moradores do distrito de Rive, Alegre - ES em relação a condição ambiental da Pico do Pombal

Vision of the residents of the district Rive, Alegre - ES regarding environmental condition of the Pico do Pombal

CARREÇO, Ray Luiz Babilon¹; OLIVEIRA, Ana Paula Guedes²; COSTA, Ariane Cardoso¹; COSTA, Willian Moreira¹; LIMA, Wallace Luís³

1 Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* de Alegre , rayluiz@hotmail.com ; 2 Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA-UFES); 3 Professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - *Campus* de Alegre, wallace@ifes.edu.br

Resumo

O objetivo do trabalho foi averiguar junto aos moradores do distrito de Rive, Alegre - ES o conhecimento desta em relação à condição ambiental da Pombal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 100 moradores locais onde 77% disseram nunca ter ido ao Pico, enquanto 23% afirmaram que já foram até o pico e perceberam a presença de lixo no local. Conclui-se que os moradores da comunidade de Rive entendem a importância do Pico do Pombal e concordam que o local encontra-se degradado pela atividade humana. Sugere-se que trabalhos com temas conservacionistas e preservação do meio ambiente sejam feitos com os moradores do distrito.

Palavras-chave: Área de Preservação Permanente; Lixo; Meio Ambiente; Poluição.

Abstract: The objective of this study was to examine together with the residents of the district Rive, Alegre - ES knowledge of this in relation to the environmental condition of Pedra do Pombal. Semistructured interviews with 100 local residents where 77% said they had never been to the Peak were performed, while 23% said they have been up to the peak and realized the presence of waste at the site. It is concluded that the residents of the Rive community understand the importance of Peak Pombal and agree that the site lies degraded by human activity. It is suggested that work with conservation issues and environmental preservation are made with the residents of the district.

Keywords: Permanent Preservation Area; Waste, Environment, Pollution.

Introdução

Nas últimas décadas a discussão sobre proteção do meio ambiente tem tido um progresso significativo. Contudo, a poluição ainda representa um dos principais problemas ambientais em todo mundo (COSTA, 2008).

Isso se deve em função de o planeta vir apresentando um estilo de vida considerado insustentável e que pode comprometer substancialmente a vida humana na Terra. Entre as ações humanas, a degradação de ecossistemas e poluição do solo, entre outras, coloca em risco a vida no planeta (BÓLLA, 2013).

Nesse contexto, compreende-se que os seres humanos e a natureza mantêm uma relação de complementaridade, sendo que a perda de um vínculo compromete todo o sistema ecológico (BRAUN, 2005).

O problema é que o ser humano tem degradado diversos locais do planeta, inclusive áreas de preservação Permanente (APPs). Por isso, o tema degradação de APPs torna-se um tema gerador (GÓMEZ et al., 2013).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi averiguar junto à comunidade de Rive o conhecimento desta em relação à condição ambiental do Pico do Pombal.

Metodologia

O Pico do Pombal está localizado em Rive, distrito de Alegre -ES, à esquerda do Rio Itapemirim e da estrada de Santa Angélica, tem aproximadamente 710 metros de altitude e é escalado por pessoas que na maioria das vezes são meros aventureiros. O pico corresponde a proteção de topo de morro e é uma área de preservação permanente, além disso, está localizado na região do Caparaó.



FIGURA 1. Pico do Pombal. (Fonte: Thaiza de Paula)

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com 100 moradores da comunidade do distrito de Rive, escolhidos de forma aleatória. Os moradores foram questionados a respeito do conhecimento sobre o Pico do Pombal, bem como sua preservação. O entrevistador conduziu as entrevistas de modo que os participantes ouvissem as perguntas e as respondiam e, após a fala dos entrevistados, as respostas foram transcritas e lidas para que o participante pudesse concordar com elas. Os resultados alcançados através das entrevistas foram analisados e transformados em gráficos para melhor interpretação dos resultados.

Resultados e discussões

Os resultados encontrados através da pesquisa apontam que todos os entrevistados possuem conhecimento sobre a existência do Pico do Pombal, porém, 77% destes nunca foram ao local. 23% disseram já ter ido ao Pico (Figura 2).

Foi questionado aos que já foram ao Pico, sobre o que acharam do local e todos disseram que a “mata é muito bonita, mas a vista do topo é ainda mais”. Contudo, os entrevistados disseram que apesar da beleza o “local não está totalmente conservado”, pois “a mata encontra-se desmatada e poluída em alguns trechos” e o “topo degradado com acúmulo de lixo”. Os entrevistados ainda disseram que “jogar

lixo em um local como aquele é uma falta de respeito com a natureza” e que “muitas pessoas vão até o local para coletar plantas, o que é um crime contra a natureza”, mas que “as pessoas cometem esse tipo de ato porque sabem que não serão punidas”.

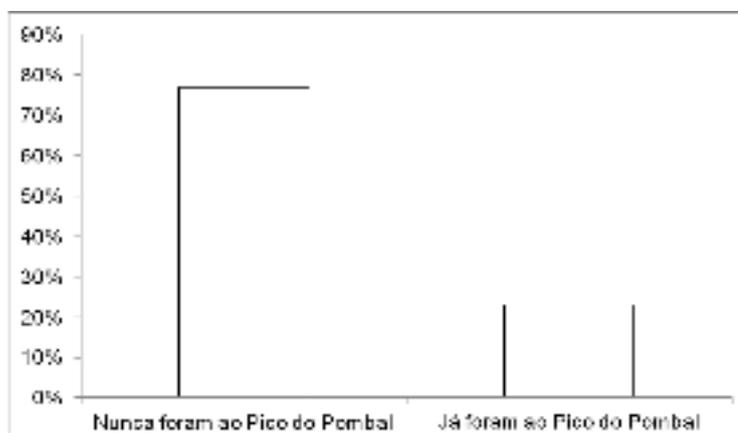


FIGURA 2. Relação dos entrevistados que já foram ou não ao Pico do Pombal.

Os entrevistadores perguntaram quem seria o responsável pela presença de lixo no local. Todos os respondentes que já foram até o local disseram que são os visitantes que vão até o local para apreciá-lo e acabam jogando lixo.

Posteriormente foi perguntado aos entrevistados se eles já jogaram lixo no local, todos afirmaram que nunca jogaram lixo no local.

Também foi questionado a estas pessoas sobre o que elas pensam a respeito da importância de preservar o local e o que fazem para preservá-lo. Todos os entrevistados disseram que é importante preservar o local porque o “Pico é um marco na história de Rive” e porque “gostariam que seus filhos vissem o local da mesma forma que viram quando crianças”. Destes, 8,70% disseram que ajudam na preservação do Pico “não jogando lixo no local e evitando desmatá-lo através da coleta de plantas e queimadas”, 78,26% disseram que preservam o local “apenas não jogando do lixo” e 13,04% não souberam responder á questão (Figura 3).

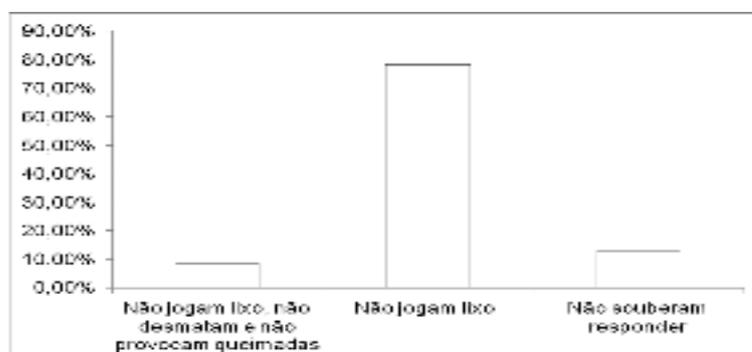


FIGURA 3. Representação da forma com qual os entrevistados colaboram para a preservação do Pico do Pombal.

Uma questão interessante foi que ao serem questionados sobre o conhecimento de que o Pombal é considerado Área de Preservação Permanente (APPs), apenas 8,70% relataram ter conhecimento do assunto (Figura 4).

Aos entrevistados que já foram no local foi questionado a respeito de trabalhos preservacionistas no local. Todos os respondentes disseram que nunca viram este tipo de trabalho no local.

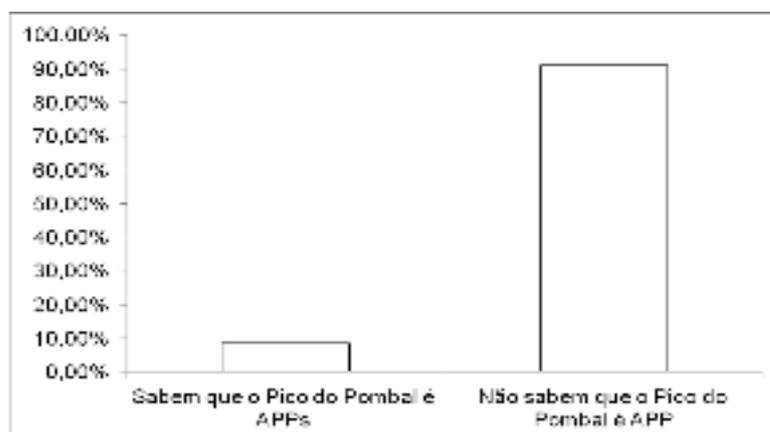


FIGURA 4. Entrevistados que sabem que o Pico do Pombal é considerado Área de Preservação Permanente.

Entre os 77% que disseram nunca ter ido ao Pico apesar de ter conhecimento acerca do local, 57,15% disseram que nunca foram por falta de tempo, sendo que destes, 3,90% contaram ter medo de encontrar animais, tais como cobras e aranhas e 5 % que não gostam de estar dentro de florestas 25% gostariam de ter ido, e pensam em ir, mas ainda não tiveram vontade (Figura 5).

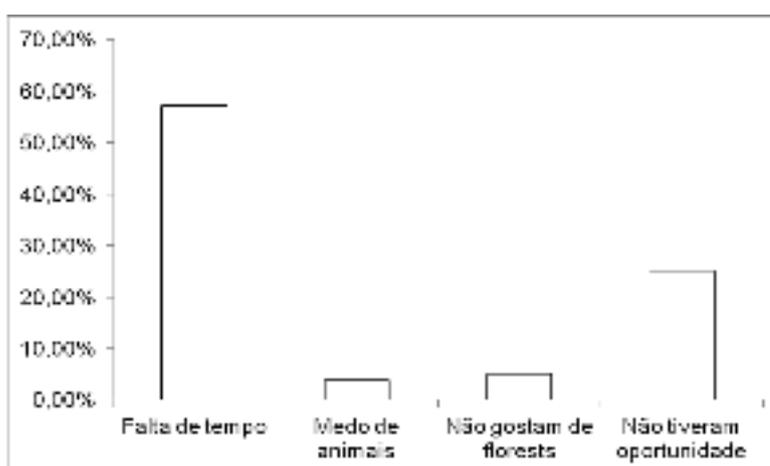


FIGURA 5. Razões pelas quais os entrevistados nunca foram ao Pico do Pombal.

Apesar de nunca terem ido, os entrevistados afirmam que gostariam de ir e que o local sempre foi muito admirado pelos moradores locais e turistas.

O pico do Pombal é considerado Área de preservação Permanente (APPs) e, portanto é inadmissível a alteração do solo nesse local (PELUZIO, 2010; EUGENIO,

2011). Contudo, a deposição de lixo em solos compromete a o local e causa degradação ambiental (SISSINO; MOREIRA, 1996).

Conclusões

Conclui-se que os moradores da comunidade de Rive entendem a importância do Pico do Pombal e concordam que o local encontra-se degradado pela atividade humana. Propõe-se o desenvolvimento de trabalhos de cunho preservacionistas no local.

Referências bibliográficas:

COSTA, Â. S. A poluição atmosférica no contexto da educação ambiental: experiências e desafios no trabalho interdisciplinar em uma escola privada de Contagem-MG. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.5, n.2, p. 66-77, 2008.

PELUZIO, T. M. de O. **Imagens aerofotogramétricas e orbitais na determinação do uso e de ocupação do solo e Áreas de Preservação Permanente (APPs)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

SISSINO, C. L. S.; MOREIRA, J. C. Avaliação da contaminação e poluição ambiental na área de influência do aterro controlado do Morro do Céu, Niterói, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 515-523, 1996.

ULLER-GÓMEZ, C.; DOROW, R.; ELIAS, L. P. Carolina Gartner⁴. Abordagens educativas, extensão rural e agricultura familiar em Biguaçu-SC. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.10, n.1, p. 287-321, 2013.

BÔLLA, K. D. S.; MILIOLI, G. REICHOW, J. R. C. Perspectivas da complexa relação entre saúde e ambiente. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.10, n.2, p. 310-333, 2013.

BRAUN, R. **Novos paradigmas ambientais: desenvolvimento ao ponto sustentável**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 182p.